

O corpo deficiente e educação inclusiva: entre os modelos sociais, a interseccionalidade e as filosofias da diferença.

Eixo 05 – Estética política: estratégias de ativismo

Pedro Angelo Pagni

DASE-FFC/UNESP

CNPq

Resumo:

O modelo social tem aparecido na literatura educacional como uma alternativa ao paradigma médico da deficiência e como uma outra forma de se conceber a educação inclusiva. Para tal modelo a deficiência seria não um “problema trágico”, restrito a “indivíduos menos afortunados”, mas “uma situação de discriminação coletiva e de opressão social para a qual a única resposta apropriada é a ação política.” (Bampi, Guilhem, Alves, 2010, p. 6) O principal argumento no qual se sustenta o modelo social é o de que essa experiência de exclusão impediu a esses corpos de serem vistos pela potencialidade de suas identidades como deficientes – e não somente pelos seus déficits ou suas diversidades funcionais –, e reconhecidos como sujeitos de direitos junto às políticas públicas estatais. No âmbito de certa filosofia política seriam eles, juntamente com outros corpos cujas marcas de opressão e de dominação social foram efetuadas em razão de suas diferenças (de classe, de gênero, de raça), os “novos” sujeitos de direitos e justiça social. Adensando as lutas em prol democracia, assim como resistência aos barbarismos, o modelo social reuniu em seu entorno acadêmico uma série de perspectivas sociológicas para que, de objeto médico, a deficiência passasse a ser tratada no rol dos fenômenos social ou psicossociais e de uma ótica que levasse em conta outros marcadores sociais da diferença, com uma noção mais larga de educação inclusiva.

Compreender essas formações discursivas em sua dispersão, quando emerge a ferramenta da interseccionalidade para análise da dissidência provenientes dos corpos e de sua problematização à luz das filosofias da diferença, é o objetivo desta comunicação oral. Especificamente, se ensaia aqui diferenciar o que seria analisar as singularidades e potencialidades do corpo deficiente a partir dessa dispersão dos modelo social promovida pela perspectiva interseccional emergente nas últimas décadas e o quanto esta última pode ser – se já não estiver sendo – revista em sua radicalidade ao mobilizar outras ferramentas teóricas das filosofias da diferença – circunscrita a Michel Foucault, Gilles Deleuze e Félix Guattari e Fernand Deligny. Visa-se discutir, assim, o papel das filosofias da diferença para o debate acadêmico em curso sobre a educação inclusiva e, sobretudo, vislumbrar nos corpos dissidentes presentes em instituições como a escola a possibilidade de sua reinvenção, mediante o encontro com outros corpos e a mobilização de suas forças comuns instituintes.

Situar-se-á para tanto como o modelo social pode tangenciar a deficiência de um ponto de vista interseccional e quais tensões por ele suscitadas tanto nas lutas sociais quanto no âmbito epistemológico, explicitando as modulações produzidas pelas filosofias da diferença no que se refere às suas relações com interseccionalidade, especialmente, como são apropriadas pela teoria *queer* e pela teoria *crip*. Com esse último movimento, esta comunicação pondera sobre a possibilidade de a deficiência ser considerada somente como mais um destes signos, composto com outros, que conferem uma multiplicidade a cada corpo que se singulariza por sua presença e interconexões mediante o seu encontro no sentido da formação de um corpo comum ou de uma etnia singular. Por fim, indaga-se sobre se, para além do âmbito epistemológico, essa virada ontológica produzida pela presença desse corpo comum em instituições como a escola, esteticamente, não implicaria

num outro paradigma político para se pensar na educação inclusiva no qual falar de inclusão seria uma prática infinitiva e, quiçá, desnecessária.

Palavras-chave: deficiência, corpo, interseccionalidade, educação inclusiva, filosofias da diferença.

Referências

BAMPI, Luciana N. da Silva; GUILHEM, Dirce; ALVES, Elíoenai Dornelles. Modelo social: uma nova abordagem para o tema da deficiência. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, São Paulo, USP, 18 (4), Ago 2010. <https://www.scielo.br/j/rlae/a/yBG83q48WG6KDHmFXXsgVkR/abstract/?lang=pt#MoldalTutors>.

COLLINS, Patrícia Hill. BILGE, SIRMA. *Interseccionalidade*. São Paulo: Boitempo, 2021.

DELIGNY, Fernand. Cahiers de L'Immuable. In: DELIGNY, Fernand. Oeuvres. Paris: L'Arachnéen, 2018. p. 797-1030

GUATTARI, Félix. 1985 – Microfísica dos poderes e micropolítica dos desejos. In: QUEIROZ, André; VELASCO E CRUZ, Nina (org.). *Foucault hoje?* Rio de Janeiro: & letras, 2007, p. 33-41.

PAGNI, Pedro A. *Retratos foucaultianos da deficiência e da ingovernabilidade na escola: do governo das diferenças a outro paradigma de inclusão*. Marília/São Paulo: Oficina Universitária/Cultura Acadêmica, 2023.